

APÓSTOLO E AVARENTO, TRAIADOR E HERÓI: AS REPRESENTAÇÕES LITERÁRIAS DE JUDAS ISCARIOTES

Wilgner Murillo da Conceição Santos¹

RESUMO

Neste artigo, tendo o personagem cristão Judas Iscariotes como objeto de estudo, e a partir da obra *O Diário de Judas Iscariotes ou o Evangelho Segundo Judas*, de Gregory A. Page, publicada em 2006, embarca-se numa das histórias mais controversas do Cristianismo: a traição de Judas. Qual seria o motivo da traição? Influência demoníaca ou seria Judas, na verdade, um coadjuvante com participação decisiva nos desígnios divinos? No ensejo de responder tais questões, essa pesquisa, fundamentada por historiadores e estudiosos bíblicos, Chevitarese (2008), Ehrman (2006), Evans (2007), Faria (2004) e Pagels (2006), volta-se para o curioso texto apócrifo o *Gospel of Judas* e, ao juntar as peças desse intrincado quebra-cabeça da literatura cristã, desdobra-se numa nova perspectiva sobre a vida e feitos de Judas, essa esfinge pejada de mistérios, evidenciando as distintas representações que lhe foram atribuídas, tanto pelos textos canônicos quanto pelo apócrifo.

PALAVRAS-CHAVE: Judas Iscariotes. Cristianismo. Traidor. Herói.

ABSTRACT

This article, with the christian character Judas Iscariot as an object of study, and based on the work *The Diary of Judas Iscariot or The Gospel According to Judas*, de Gregory A. Page, published I 2006, embarks in one of the most controversial histories of Christianity: Judas' betrayal. What would be the reasons for the betrayal? Demoniac influence, or would be Judas, actually, a supporting character with decisive part in God's designs? In the opportunity to answer such questions, this research, based on historians and biblical studies, Chevitarese (2008), Ehrman (2006), Evans (2007), Faria (2004) and Pagels (2006), turns to the curious apocryphal text *The Gospel of Judas* and, by gathering the pieces of this knotty puzzle of christian literature, it is revealed a new perspective about the life and deeds of Judas, this sphinx riddled of mysteries, highlighting the distinct representations attributed to him, so much for the canonic texts as for the apocryphal.

KEYWORDS: Judas Iscariot; Christianity; Traitor; Hero

INTRODUÇÃO

Judas Iscariotes, escolhido para ser um dos doze apóstolos, por séculos, mesmo com as contradições presentes nos textos canônicos do Novo Testamento, foi visto como um vilão supremo, ladrão ganancioso, um seguidor infiel possuído pelo demônio, enfim, um traidor e,

¹ Licenciado em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Literatura da Língua Portuguesa – Universidade do Estado da Bahia, Campus Universitário Prof. Gedival Sousa Andrade, Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias, XXIV, Xique-Xique/Bahia.

segundo a Igreja Católica Apostólica Romana, sua traição (entregar Jesus de Nazaré aos seus perseguidores) não merece anistia. Contudo, há outra perspectiva, o *Gospel of Judas*², encontrado nas profundezas do Egito em 1978, que não é, necessariamente, a verdade, mas sabe-se que, nos primeiros séculos da Era cristã, era considerada correta por algumas comunidades cristãs dispersas. Esse texto apócrifo³ reabilita Judas Iscariotes, colocando-o como um dos apóstolos mais estimados do líder nazareno e oferecendo um motivo palpável para a traição.

Com o apoio teórico de historiadores e estudiosos bíblicos, Chevitarese (2008) Ehrman (2006), Evans (2007), Faria (2004) e Pagels (2006) e, por sua vez, norteador por Gregory A. Page, autor de *O Diário de Judas Iscariotes ou o Evangelho de Judas*⁴, publicado em 2006, embarca-se em um dos maiores quebra-cabeças da tradição cristã, a traição de Judas. Neste artigo, ao analisar alguns textos do cânone bíblico (os quatro Evangelhos do Novo Testamento; *Atos dos Apóstolos*; e as epístolas de Paulo) e o texto apócrifo, o *Gospel of Judas*, navega-se pela história/memória obscurecida de Judas, apontando controvérsias e analogias entre as narrativas para, assim, evidenciar distintos nuances da imagem de Judas Iscariotes.

1 UM JUDEU CHAMADO JUDAS

No mundo semita⁵, considera-se que a pessoa é o seu nome, ou seja, dizer o nome de alguém significa elucidar a sua identidade. Então, na alcunha deste homem, advertem alguns historiadores, pode estar nitidamente expresso um pouco da sua vida, pois, Judas, em grego *Ioudas*, é uma helenização⁶ do nome hebraico *Yehudah*, palavra que significa “abençoado” ou “louvado”. Por sua vez, Iscariotes, em hebraico, é *ish Qeryoth*, termo que significa *homem de Queriote* (Evangelho de João 6: 71), pequena aldeia localizada na província romana da Judeia. Portanto, entende-se, de modo simplório até, que Judas Iscariotes era um judeu comum, cheio de esperanças e medos:

² Tradução livre: Evangelho de Judas.

³ Do latim *apócrifus*, que quer dizer “oculto”. Disponível em: <http://www.guia.heu.nom.br/apocrifos.htm>

⁴ A partir de agora será utilizado o termo *O Diário de Judas* para se referir à obra de Page (2006).

⁵ Entre os antigos povos semitas estão os Hebreus, Árabes, Cananeus, Sírios, entre outros. Disponível em: <http://www.infoescola.com/historia/semita/>

⁶ Termo utilizado para descrever a difusão da cultura e idioma da Grécia Antiga. Disponível em: http://www.airtonjo.com/instrumentos_heleniza01.htm

Deus terá esquecido de ter piedade? Estancou-se Sua misericórdia para sempre? Estará Sua promessa desfeita para sempre? [...] Minha alma grita angustiada. O desespero toma conta de mim, pois a terra clama em tribulação, [...] e o povo do Senhor é pisoteado pelos inimigos de nosso Deus. [...] os homens não deixam de esperar um salvador. Como o guarda da torre espera o amanhecer, Israel aguarda o Rei que deve erguer-se do pó e exaltar sua trombeta entre as nações. Aqueles entendidos nestes assuntos dizem que os tempos indicados pelos profetas são atendidos e que a chegada do Messias está próxima. (PAGE, 2006, p. 11-13, *sic.*).

Judas, como qualquer outro judeu daquela época, sobrepujado pela tirania romana e sedento por uma Israel de paz, desejava a iminente chegada do Messias prometido e a instalação do tão sonhado Reino de Deus, profetizados nos textos do *Tanakh*⁷. Contudo, quando Judas deparou-se com um jovem profeta da Galileia, homem que parecia ser até então o realizador das suas ambições mais íntimas, fazendo grandes promessas, mas sem as credenciais de autoridade, posição e poder mundano que seriam de se esperar no Messias prometido, ele vê-se angustiado: “falei com o Messias. [...] os pensamentos de Deus não são nossos pensamentos. Os caminhos Dele não são os nossos caminhos e o Cristo que Ele enviou fala uma linguagem que me é estranha aos ouvidos” (PAGE, 2006, p. 33). Diante disso, lembrando as muitas histórias de Jesus nos Evangelhos, é perceptível que os atos e os discursos do líder nazareno deveriam parecer, no mínimo, estranhos e inexplicáveis à maioria dos homens com os quais habitava e aos que ensinava:

O lugar de onde escrevo é onde nos refugiamos contra a perseguição. Aquele a quem eu via como o Rei dos Judeus e Senhor dos Gentios está escondido como um fora-da-lei e arriscando a vida. E ele não fugiu do poderoso César, do mestre do mundo e senhor de muitas legiões, mas de um neto do degenerado Heródes, tetrarca de uma pequena província, a quem conquistar não seria grande honra. (PAGE, 2006, p. 86, *sic.*).

E com esta linha de raciocínio, Gregory A. Page propõe, em *O Diário de Judas Iscariotes*, a partir do ponto de vista do próprio Judas Iscariotes, que a união do mesmo com Jesus tratava-se de uma ambição pessoal, um mero interesse em conquistar seu lugar no tão esperado Reino, ou seja, estabilizar-se economicamente e retomar aquilo que lhe era de direito e dever sagrado. Afinal, é de se imaginar que muitos dos judeus da época quisessem ter a oportunidade de brandir a espada que expulsaria os romanos da Terra Santa. A grande verdade é que Judas procurava um rei, mas encontrou um carpinteiro; sonhara todos os dias com um conquistador, mas deparou-se com um camponês que evitava conflitos até mesmo

⁷ Consiste de vinte e quatro livros sagrados do Judaísmo.

com as autoridades romanas; esperava alguém que acatasse e incrementasse a Lei, porém, viu um homem que desconsiderava as mais rigorosas regras e vivia em estado de rebelião:

Se ele soubesse ler os sinais dos tempos, como eu, saberia que os homens aguardam apenas a manifestação do Messias, e isso, se ele falasse uma palavra, toda Israel correrá nele, como as águas correm para o mar, e ele será Rei de fato. [...] Vou secretamente até Caifás, o alto-sacerdote, e vou me oferecer para trair Jesus em suas mãos para que o peguem privadamente e sem o tumulto das multidões. Então, veremos se ele é ou não o Messias. (PAGE, 2006, p. 121-124, *sic.*).

Dividido entre a fé e a razão, Judas buscava, à sua maneira, solucionar suas dúvidas e martírios diante da incógnita que era Cristo. E como não obtivera respostas diretas e imediatas do profeta da Galileia, fez uma escolha, acreditando ser essa uma atitude necessária, mas não que quisesse fazer o mal, longe disso, afinal, quando o seu ato não tencionou àquilo que ele idealizava, um grande remorso afligiu-lhe. “Pequei, traindo o sangue inocente” (Evangelho de Mateus 27: 4) não são palavras de alguém que fora tocado por Satanás a derramar sangue de pessoas estimadas, e sim de alguém suficientemente humano que reconheceu seu erro.

2 JUDAS ISCARIOTES NO MUNDO CRISTÃO

Judas Iscariotes sempre fora tido pelos cristãos como um dos grandes vilões da História. Os quatro evangelhos canônicos, guias do Cristianismo, relatam que Judas teve papel central na prisão de Jesus. Ele foi o delator, o responsável por levar os soldados romanos ao jardim do Getsêmani, onde alguns dos apóstolos e seguidores estavam reunidos e, à frente dos guardas, dar o beijo que identificaria o líder do grupo: Jesus de Nazaré. Naquela noite, o destino de Judas foi selado, tal ato o desgraçou inteiramente, pois, até hoje, quase 2000 anos depois da sua morte, ainda é amaldiçoado por cristãos e por quem sua história é conhecida. Em dezenas de países, bonecos feitos à sua imagem são espancados e queimados em praça pública no Sábado de Aleluia, um castigo simbólico que expressa o repúdio dos seus algozes.

Dante Alighieri, autor de *A Divina Comédia*, publicada em 1330, ao descrever as densas regiões do Inferno, posiciona Judas Iscariotes na parte mais inferior⁸, entre as

⁸ Na Judeca estão os traidores dos seus senhores e benfeitores, e no meio está Lúcifer, que com três bocas dilacera três entre os mais horrendos pecadores: Judas, Brutus e Cassius (ALIGHIERI, 2003, p. 260).

mandíbulas de Lúcifer: “[...] ao da frente a pena se agravava/ Porque das garras o furor constante/ Do dorso a pela ao pecador rasgava/ ‘O que esperneia em dor mais cruciante’ / O Mestre disse: ‘É Juda Iscariote’ [...]” (ALIGHIERI, 2003, p. 262-263, *sic*). Tal cena sanguinária é uma poderosa demonstração da repugnância com a qual o traidor sempre fora visto: alvo de escárnio e arquétipo da apostasia. Não obstante, é preciso salientar que essa aversão a Judas Iscariotes tem como princípio básico o fato de a *pessoa traída* ser compreendida como o Cristo, o que contribuiu, nitidamente, para que os homens supervalorizassem o ato de Judas a ponto de censurá-lo demasiadamente.

2.1 As controvérsias da história de Judas

“Judas é um personagem sem história”, descreve a jornalista Ana Paula Chinelli, no início da reportagem que foi matéria de capa da revista *Superinteressante*, em maio de 2006. E não é exagero, afinal, a história de Judas no Novo Testamento é escassa. Esse evidente silêncio que cerca Judas Iscariotes não surpreende nenhum estudioso bíblico, já que o objetivo fundamental dos Evangelhos era orientar os gentios sobre uma nova fé e substanciá-la narrando os ensinamentos de Jesus, ou seja, o foco era o Cristo e os autores não tinham a menor preocupação em relatar a vida dos coadjuvantes que cercavam o Messias.

Por conseguinte, no que diz respeito a Judas, com exceção de poucas citações nos quatro Evangelhos do Novo Testamento e algumas outras no *Atos dos Apóstolos*, controversas entre si, quase não há registros de seus feitos nem um consenso do que o motivou a trair o líder nazareno: no *Evangelho de Marcos* não há uma explicação nítida do que levou Judas a tomar a decisão de entregar Jesus (Mc 14: 10-12); no *Evangelho de Mateus* o motivo da traição parece ser a cobiça (Mt 26: 14-15); no *Evangelho de Lucas* e no *Evangelho de João* Judas é influenciado por uma força demoníaca (Lc 22: 3-6; Jo 13:27).

O *Evangelho de Lucas*, capítulo 22, versículos 3 a 6, relata que, após Satanás ter entrado no homem de Queriot, Judas foi procurar os sacerdotes para ver de que maneira entregaria Jesus. Assim, os sacerdotes ficaram tão satisfeitos com isso que combinaram dar-lhe dinheiro, uma vez que eles desejavam há muito tempo eliminar o problemático profeta da Galileia. Este acontecimento se deu, na versão deste Evangelho, antes da festa dos Ázimos, evidentemente, antes da ceia da Páscoa. Entretanto, segundo o *Evangelho de João*, esse fato

ocorre após a ceia (Jo 13: 26-29), sendo omissos sobre qualquer combinação anterior entre Judas e os sacerdotes. Portanto, pode-se verificar que há controvérsia entre essas narrativas.

Ainda quanto à questão dessa combinação com os sacerdotes, o *Evangelho de Mateus*, capítulo 26, versículo 15, narra que Judas Iscariotes pediu dinheiro para entregar-lhes Jesus, enquanto que o *Evangelho de Marcos* e o *Evangelho de Lucas* afirmam que foram os sacerdotes que tomaram a iniciativa de retribuir ao discípulo, dando-lhe dinheiro como recompensa pelo seu ato (Mc 14: 11; Lc 22: 5). É perceptível que os Evangelhos parecem divergir sobre as ações dos personagens cristãos naquele momento.

Curiosamente, nenhum outro Evangelho⁹ do Novo Testamento, a não ser o *Evangelho de João*, aloca Judas como aquele que, entre os discípulos, cuidava da bolsa de dinheiro (Jo 13: 29) e, tão logo, acusa-o de ladrão (Jo 12: 6). Segundo teólogos, a explicação para essa acusação seria que o *Evangelho de João*, escrito nos fins do séc. I (um dos últimos na demanda), com o objetivo de complementar o registro da vida, morte e ressurreição de Jesus, ao absorver detalhes dos Evangelhos anteriores (Marcos, Mateus e Lucas), tenha feito suas próprias explanações e acréscimos a respeito de Judas Iscariotes. Salienta-se que, numa leitura cautelosa dos quatro Evangelhos canônicos, do mais antigo para o mais novo, fica evidente como a figura do traidor vai sendo obscurecida e desumanizada até se converter na encarnação do próprio mal¹⁰.

Segundo Chevitarese (2008), historiador e professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no que compete a Judas Iscariotes, uma das mais evidentes contradições apresentase nas epístolas de Paulo, o mais influente escritor do Cristianismo primitivo, cujas obras compõem parte significativa do Novo Testamento. Paulo não menciona que Jesus tenha morrido por traição, e sim por uma iniciativa de Deus: “[...] Se Deus é por nós, quem será contra nós? Aquele que nem mesmo a seu Filho poupou, antes o entregou por todos nós, como nos não dará também com ele todas as coisas?” (Romanos 8: 31-32). Ao ressuscitar no terceiro dia, Cristo aparece para Pedro e depois aos doze apóstolos, evidentemente, para Judas também: “Apareceu a Cefas, e depois aos Doze” (1 Cor 15: 5). Afinal, Paulo escreveu sua

⁹ Termo que do grego evangélion, quer dizer “boa notícia”. Disponível em: <http://super.abril.com.br/religiao/quem-escreveu-biblia-447888.shtml>

¹⁰ Os evangelhos relatam que Jesus foi morto por romanos, em uma cruz romana, mesmo assim, os judeus levaram a culpa e foram estigmatizados por séculos. A figura de um Judas malévolo tornou-se inspiração para aquilo que os historiados chamam de antissemitismo. Embora a etimologia possa sugerir que o antissemitismo é direcionado a todos os povos semitas, o termo fora criado no final do século XIX na Alemanha como uma alternativa estilisticamente científica para *Judenhass* (aversão a judeus). Infelizmente, Judas serviu de estandarte para o pensamento antissemitico. Disponível em: http://www.janusonline.pt/sociedade_cultura/sociedade_2003_2_4_1_a.html

epístola por volta dos anos 50, 55 d.C. antes do *Evangelho de Marcos* que data do ano 65, 70 d.C, ou seja, *Marcos* foi um dos primeiros a citar a história da traição.

O professor do Departamento de Estudos Religiosos da Universidade da Carolina do Norte, Bart Ehrman, sugere que a morte de Judas, narrada no *Evangelho de Mateus* e em *Atos dos Apóstolos*, trata-se de outro evento controverso. Afinal, Judas se enforcou (Mt 27: 1-5) ou morreu de uma queda (Atos 1: 18-19)? Alguns apologistas do Novo Testamento, buscando unir as duas narrativas, apontam que o *Evangelho de Mateus* parece lidar com a maneira da tentativa de suicídio de Judas, já *Atos dos Apóstolos* descreve o resultado, portanto, ao serem analisadas como complementares — e, diga-se de passagem, tendo boa criatividade e imaginação —, os dois textos indicariam que Judas tentou enforcar-se sobre um penhasco, mas, quer a corda, quer o galho da árvore, romperam-se ou quebraram-se, de modo que ele mergulhou e rebentou-se no rochedo. Tal possibilidade certamente é concebível, em vista da topografia em volta de Jerusalém, entretanto, não há em *Mateus* nem em *Atos* qualquer referência a Judas Iscariotes se enforcar numa árvore, ainda mais sobre um penhasco, onde ele despencou sobre as rochas, trata-se apenas de uma conjectura para tentar harmonizar os dois relatos (EHRMAN, 2006).

Paulo de Tarso relatou: “[...] não ir além do que está escrito” (1 Cor 4: 6). Então, sob a orientação de Paulo, é preciso analisar excepcionalmente o que está escrito. Primeiro, no *Evangelho de Mateus*: “Dizendo [Judas]: Pequei, traindo o sangue inocente. Eles [sacerdotes e anciões], porém, disseram: Que nos importa? Isso é contigo. E ele, atirando para o templo as moedas de prata, **retirou-se e foi-se enforcar**” (Evangelho de Mateus 27: 4-5, grifo nosso). O tempo e a forma verbal descrevem a tentativa de enforcamento de Judas como uma atitude consciente, cujo objetivo foi consumado, ou seja, ele morreu dessa forma, enforcado¹¹.

Já em *Atos dos Apóstolos*: “[...] **precipitando-se, rebentou pelo meio, e todas as suas entranhas se derramaram**. E foi notório a todos os que habitam em Jerusalém; de maneira que na sua própria língua esse campo se chama Aceldama, isto é, Campo de Sangue” (Atos dos Apóstolos 1: 18-19, grifo nosso), o verbo “precipitando-se” está referindo-se, nitidamente, ao que levou a morte de Judas. Infere-se que ele caiu, despencou de algum lugar, pois o texto menciona que, com o impacto no chão, “rebentou” seu corpo “pelo meio” e “todas as suas entranhas se derramaram”. Portanto, não há no *Evangelho de Mateus* a

¹¹ No que diz respeito a Judas Iscariotes, o *Evangelho de Mateus* é o texto que mais relaciona seus feitos com o *Tanakh* (Zc 11, 12-13; Sl 41, 9; 2 Sm 15, 12-31), pois é o único a apresentar desde o valor recebido por Judas (a importância de 30 moedas) até o seu destino análogo ao que as Escrituras davam para o “desesperado” (2 Sm 17, 21-23) e o “ímpio” (Sabedoria 4: 19).

tentativa nem em *Atos dos Apóstolos* o resultado, têm-se, nos dois textos, os resultados da morte de Judas, um por enforcamento e o outro através de uma queda.

Craig Evans, estudioso de assuntos bíblicos do *Acadia Divinity College*, que participou do documentário *O Evangelho Proibido de Judas*, produzido pela *National Geographic*, em 2007, acredita que essas versões distintas deixam claro que os autores dos Evangelhos não sabiam precisamente quem era Judas e o que de fato aconteceu (EVANS, 2007). Aparentemente, os dois relatos cruzam-se num detalhe da história: o suicídio. Ele, enforcando-se ou jogando-se de algum lugar alto, pôs fim a sua existência ao se sentir culpado pelo martírio de Jesus: “[...] não posso mais viver entre os filhos dos homens. Como um segundo Caim, sou amaldiçoado nessa terra e aquele que me encontrar deve me matar. [...] Portanto, morrerei” (PAGE, 2006, p. 136).

3 O EVANGELHO DE JUDAS

Nas primeiras linhas da página inicial do Evangelho, lê-se: “the secret account of the revelation that Jesus spoke in conversation with Judas Iscariot during a week three days before he celebrated Passover.” (Gospel of Judas, 2006, p. 1)¹². É desse modo que se inicia o *Gospel of Judas*, que não é uma narrativa desconhecida, pois estudiosos bíblicos já sabiam de sua existência por causa de um documento escrito em 180 d.C. pelo então bispo de Lyon, Irineu, que indicou os Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João como os únicos que os cristãos deveriam ler. A lista de Irineu acabou se tornando a política oficial da Igreja e perdura até hoje. Afinal, quem detém as chaves do céu governa o mundo.

Acredita-se que os autores dos textos apócrifos pertenciam, em sua maioria, ao Gnosticismo, movimento religioso que rivalizou com a Igreja nos primeiros séculos da Era cristã. No documento, Irineu citava nominalmente o *Gospel of Judas* em meio a outros textos que o desagradavam pelo conteúdo “herético”. Os textos execrados não deveriam ser seguidos nem lidos, mas, felizmente, grupos cristãos dispersos ocultaram cópias dos textos para que sua memória, refreada violentamente por aquela considerada ortodoxa, não se perdesse.

Elaine Pagels, professora de teologia na Universidade de Princeton, em seu livro, *Os Evangelhos Gnósticos*, publicado em 2006, relata que os líderes da Igreja primitiva queriam

¹² O relato secreto da revelação que Jesus falou em conversa com Judas Iscariotes durante uma semana, três dias antes de celebrar a Páscoa. (Evangelho de Judas, 2006, p. 1, tradução nossa).

que o Novo Testamento fosse claramente um guia do que os fiéis deveriam aprender e seguir. Por isso, os evangelhos oficiais são livros homônimos, lineares, em outras palavras, sinóticos. Por sua vez, os textos apócrifos são místicos, inesperados, paradoxais, mais próximos à cabala judaica¹³, adotados por iniciados que queriam se aprofundar na fé (PAGELS, 2006).

Quanto à veracidade desses textos, Faria (2004) pondera que a afirmação clássica de que os apócrifos são meras fantasias religiosas não convence mais, afinal, a literatura apócrifa é vasta¹⁴, em alguns pontos é análoga à canônica, e, às vezes, complementa o sentido dos Evangelhos, pois as narrativas apócrifas servem para lembrar que pode haver diferentes interpretações de um mesmo evento. Todavia, salienta-se que, como nem tudo que há nos canônicos deve ser levado ao pé da letra, o mesmo cabe aos apócrifos, devido à linguagem metafórica e repleta de mistérios que os perpetra a cada página.

Uma cópia em copta¹⁵ do *Gospel of Judas* foi descoberta no deserto egípcio, perto de El Minya, mas o documento foi roubado e contrabandeado pela Europa e EUA, só reaparecendo em 2000 ao chegar às mãos de uma comerciante grega de antiguidades, Frieda Tchacos. Logo, preocupada com a deterioração do papiro, Tchacos, apoiada pela *National Geographic Society* (que pagou cerca de um milhão de dólares pelos direitos de publicação do Evangelho), entrega-o à Fundação Mecenas, na Suíça, para ser restaurado e traduzido.

Em 26 páginas de papiro — grande parte deteriorada por técnicas inadequadas de manuseio —, o *Gospel of Judas*, nitidamente, ao narrar alguns episódios ocorridos durante a semana que antecede a Páscoa judaica, nos dias imediatamente anteriores à prisão de Jesus, desdobra-se em eventos análogos à história do cânone bíblico, mas num contexto gnóstico:

When Jesus appeared on earth, he performed miracles and great wonders for the salvation of humanity. And since some [walked] in the way of righteousness while others walked in their transgressions, the twelve disciples were called. He began to speak with them about the mysteries beyond the world and what would take place at the end. Often he did not appear to his disciples as himself, but he was found among them as a child. (Gospel of Judas, 2006, p. 1)¹⁶.

¹³ O misticismo judaico, também conhecido como a cabala, consiste em um conjunto de ensinamentos (orais, texto e práticas) que foram transmitidos por mestres iluminados. Trata-se de uma reinterpretação revolucionária do texto bíblico através de uma simbologia complexa e de uma linguagem ambígua, em busca da essência divina, que pode desestabilizar a razão e a fé dos menos preparados. Disponível em: <http://super.abril.com.br/religiao/cabala-misticismo-judaico-revelado-622423.shtml>

¹⁴ Existem 112 livros apócrifos, sendo 52 em relação ao Velho Testamento e 60 em relação ao Novo Testamento.

¹⁵ O copta é uma língua que floresceu por volta do século III d.C. no Egito Antigo. Disponível em: http://st-takla.org/Learn_Languages/01_Learn_Coptic-ta3leem-2ebty/Learn-Coptic_00-index_El-Fehres.html

¹⁶ Quando Jesus apareceu na Terra, ele executou milagres e grandes maravilhas para a salvação da humanidade. E uma vez que alguns [caminhavam] no caminho da justiça, enquanto outros caminhavam nas suas transgressões, os doze discípulos foram chamados. Ele começou a falar com eles sobre os mistérios além do

Pagels (2006) salienta que a figura de Jesus aparecendo “como uma criança” entre os discípulos — além de ser uma imagem corrente nos textos apócrifos —, não é para ser interpretada literalmente. Trata-se de um princípio gnóstico dos níveis de iniciação, ou seja, os discípulos ainda não eram capazes de aprofundar seu conhecimento sobre tudo que o Mestre ensinava-lhes, então, naquele determinado momento, eles viam Jesus como criança; ao compreendê-lo, os discípulos o veriam como adulto.

Segundo Ehrman (2006), o *Gospel of Judas* apresenta ainda uma versão sobre Judas completamente diferente da que se tinha acesso pelos Evangelhos canônicos, pois, no apócrifo, Judas Iscariotes não é o malvado, perverso e quase demoníaco seguidor de Jesus; pelo contrário, ele é o herói¹⁷ e também o discípulo que melhor compreendia o Mestre, digno de conhecer os segredos divinos:

Knowing that Judas was reflecting upon something that was exalted, Jesus said to him: “Step away from the others and I shall tell you the mysteries of the kingdom. It is possible for you to reach it, but you will grieve a great deal. For someone else will replace you, in order that the twelve [disciples] may again come to completion with their god.” Judas said to him, “When will you tell me these things, and [when] will the great day of light dawn for the generation?” But when he said this, Jesus left him. (Gospel of Judas, 2006, p. 2)¹⁸.

Num determinado momento da narrativa, Judas questiona a Jesus sobre o seu destino e, profeticamente, o Mestre revela-lhe: “You will become the thirteenth, and you will be cursed by the other generations — and you will come to rule over them. In the last days they will curse your ascent to the holy [generation].” (Gospel of Judas, 2006, p. 4)¹⁹. Cinco páginas depois, um evento familiar na história do Cristianismo ocorre, a traição, porém, há um detalhe novo, o motivo do ato é um pedido do próprio Messias para que, como descreve o

... mundo e o que aconteceria no final. Muitas vezes ele não parecia aos seus discípulos como ele mesmo, mas ele se achava entre eles como uma criança. (Evangelho de Judas, 2006, p. 1, tradução nossa).

¹⁷ Os gnósticos acreditavam que o corpo era uma prisão para o espírito. Portanto, para eles, a morte de Jesus foi algo bom e Judas fora um herói por ter ajudado a libertar o espírito do Cristo. Disponível em: <http://www.gotquestions.org/Portugues/>

¹⁸ Sabendo que Judas estava refletindo sobre algo que era exaltado, Jesus disse-lhe: “Afasto-me dos outros e eu vou dizer-lhe os mistérios do reino. É possível você alcançá-lo, mas você sofrerá muito. Pois outra pessoa o substituirá, para que os doze [discípulos] possam vir novamente a se realizar com seu deus”. Judas disse-lhe: “Quando tu me contarás estas coisas e [quando] virá o grande dia da madrugada de luz para a geração?” Mas quando ele disse isso, Jesus o deixou. (Evangelho de Judas, 2006, p. 2, tradução nossa).

¹⁹ “Você se tornará o décimo terceiro, e será amaldiçoado pelas outras gerações — e você virá para governá-las. Nos últimos dias, eles o farão amaldiçoar sua ascensão para a santa [geração]”. (Evangelho de Judas, 2006, p. 4, tradução nossa).

*Evangelho de João*²⁰, tudo fosse consumado: “But you will exceed all of them. For you will sacrifice the man that clothes me.” (Gospel of Judas, 2006, p. 9)²¹.

Alguns especialistas bíblicos rejeitam a ideia da traição a pedido de Jesus, pois, segundo os mesmos, contraria a fala do próprio Jesus de Nazaré, no *Evangelho de Lucas*: “Judas, **com um beijo** trais o Filho do homem?” (Lc 22: 48, grifo nosso). Contudo, essa conjectura é um tanto falha, pois o que parece que está em voga nesta fala, o que surpreende Jesus, não é o elemento da traição²², mas sim a *causa modus*, o beijo. Na época, além de ser um sinal de carinho e respeito, para os gnósticos, o ato de beijar era fundamental para transmitir a gnose²³, ou seja, era o meio pelo qual o mestre concebia e dava à luz.

3.1 A Traição Perene

Tanto nos evangelhos canônicos quanto no apócrifo, a traição acontece e é o pivô para todos os outros eventos que se sucedem. Diante disso, subentende-se que o papel de Judas na Paixão de Cristo é fundamental. Então, se Judas Iscariotes não tivesse traído Jesus, este não teria sido delatado às autoridades, crucificado, sepultado e ressuscitado? É uma questão complexa, porque, mesmo com alguns historiadores ajuizando que o líder nazareno seria capturado de qualquer maneira, com ou sem Judas, os textos canônicos deixam claro que Jesus utilizava as multidões para proteção e abrigava-se sigilosamente, portanto, alguém precisava levar as tropas até o encontro do profeta da Galileia:

Está feito! Minha escolha foi feita! Segui um caminho para o qual não há retorno, [...] o grupo que Caifás enviou comigo para prender Jesus foi retirado da Guarda do Templo e armado com espadas e estacas. [...] Quando nos aproximamos do local, pedi que os homens fossem devagar, pois, se avisado pelo barulho, Jesus poderia escapar. E como havia muitas árvores no jardim e o lugar era escuro, combinei que lhe mostraria qual era o homem, beijando-o (PAGE, 2006, p. 124-130, *sic.*).

A teoria de Judas como ferramenta crucial para a realização dos desígnios divinos, relatada no *Gospel of Judas*, é aprofundada por Page, em *O Diário de Judas*, afinal, trair o Messias prometido não seria uma atitude simplória, os judeus que acreditavam no Cristo não desejariam a Sua morte, mesmo que O próprio pedisse. Para eles, o Reino só seria instituído com o Messias prometido vivo, no entanto, os mistérios do Cristo eram abstrusos e até hoje

²⁰ (Jo 19, 30)

²¹ “Mas você vai superar todos eles. Pois você sacrificará o homem que me veste” (Evangelho de Judas, 2006, p. 9, tradução nossa).

²² Segundo os Evangelhos, Jesus já sabia que seria traído e quem seria o traidor.

²³ Termo que do grego *gnosis*, quer dizer conhecimento. Disponível em: <http://www.gnosis.org/naghamm/Pagels-Gnostic-Gospels.html>

são. Então, o autor elenca um possível fator que determinaria, de uma vez por todas, o ato da traição:

[...] é que ele perdeu a paciência com as táticas aparentemente dilatórias de Cristo e esperava que, ao jogá-Lo nas mãos dos piores inimigos, ele apressaria a tão esperada e demorada crise e, assim, forçá-Lo a exercer seu poder sobre-humano para a criação do Reino prometido (PAGE, 2006, p. 142, *sic.*).

Judas Iscariotes traiu o Filho do Homem (Mt 26: 23-24), mas há de se pesar que Jesus não teria sido crucificado se não tivesse sido talhada, antes da traição, uma cruz, ou seja, Jesus não teria sido vendido por trinta moedas de prata se não houvesse alguém disposto a pagar tal preço (Lc 22: 5). Portanto, Judas não carrega sozinho o peso de sua traição, pois foi condição essencial para ela a existência de uma perseguição em busca do líder nazareno (Mc 14: 1), bem como uma multidão que clamasse a soltura de Barrabás em detrimento da absolvição de Jesus (Jo 18: 40).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Judas antes fora simplesmente um nome, hoje em dia, seja no senso comum ou no dicionário, identifica tudo o que for traiçoeiro²⁴. A difundida ideia de Judas Iscariotes como o traidor-mor de toda a História é antissemita e hipócrita para quem se diz a par do conteúdo dos evangelhos canônicos e apócrifos. Afinal, Judas não foi o único apóstolo a trair o Cristo, todos os outros também igualmente o fizeram ao abandonar o Mestre — um episódio conhecido é o de Simão Pedro que, confrontado pelo povo, nega ser adepto dos ensinamentos de Jesus não uma nem duas, mas três vezes (Jo 18: 25-27).

É inusitado e curioso ver Judas como uma pessoa comum ao invés da encarnação do mal como ele é costumeiramente pintado no imaginário cristão. Representando-o como um judeu comum, Page (2006) situa-o no mesmo patamar de um ser humano diante dos dilemas da vida, não só em relação a sua existência, mas também em relação aos “pecados” cometidos. Quanto aos motivos da traição de Judas Iscariotes, o mistério parece continuar, já que é perceptível que cada Evangelho (canônico ou apócrifo) interpreta de maneiras diferentes o ocorrido. O senso comum dita que a verdade está no cânone bíblico, no entanto,

²⁴ Disponível em: <http://www.priberam.pt/dlpo/default.aspx>

não é fato que Judas traiu Jesus por estar possuído pelo demônio nem que sua traição era um teste para comprovar os poderes do Messias, como também não é fato que traiu por cobiça nem por ser a encarnação do próprio mal. Afinal, fatos não permitem a dúvida.

Judas Iscariotes é deveras uma figura misteriosa, seja para os cristãos, seja para aqueles que vivem de alguma forma sob a sombra dessa crença, praticantes dela ou não. A descoberta do *Gospel of Judas*, disseminado como heresia pelos líderes da Igreja primitiva por volta de 180 d.C., animou pesquisadores do Cristianismo primitivo, crentes de que as indefinições e incertezas sobre a vida e os atos de Judas (presentes nos textos do Novo Testamento) poderiam ser finalmente solucionadas.

Todavia, mesmo lançado luz sobre um dos personagens mais obscurecidos do cristianismo, o achado só trouxe mais dúvidas sobre as origens da fé cristã e dividiu a comunidade científica e o mundo religioso. O *Gospel of Judas*, como sugerem alguns historiadores, pode ser apenas uma nota de rodapé na história do Cristianismo, mas nem por isso deve ser desconsiderado ou marginalizado, afinal é a memória de um povo.

A verdade é que até hoje, como ocorreu há muitos séculos, cada comunidade cristã, ao ter acesso às “boas novas” (direta ou indiretamente), interpretou a vida do Cristo e de seus apóstolos com base em suas idiossincrasias, já que a exegese sempre expôs, com avanços na arqueologia, que detalhes da narrativa bíblica, antes entendidos como um elemento histórico/factual, passaram a ser elementos de fé/crença e vice-versa, cabendo a cada um acreditar naquilo que lhe conforta: “[...] conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará” (Jo 8: 32). Judas não deve ser visto somente como uma figura mítica moldada demasiadamente pelo Cristianismo, mas sim como o judeu, norteador pelo *Tanakh* e os preceitos judaicos; o homem de Queriote, cheio de ambições, esperanças e medos; o ser humano, agente de erros e acertos, que simplesmente tenha sido uma ferramenta divina para que tudo fosse consumado.

REFERÊNCIAS

ALIGHIERI, Dante. **A divina comédia**. Rio de Janeiro: eBookLibris, 2006.

BÍBLIA DE REFERÊNCIA THOMPSON. **Antigo e Novo Testamento**. Trad. João Ferreira de Almeida. Flórida – E.U.A.: Vida, 1993.

CHEVITARESE, André Leonardo. **O Tema da Traição na Documentação Antiga e o Recém Descoberto Evangelho de Judas**, in: Revista de Estudos sobre o Jesus Histórico e sua Recepção, 1, p. 1-12. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.

CHINELLI, Ana Paula. **Evangelho de Judas**. Disponível em: <http://super.abril.com.br/religiao/evangelho-judas-446400.shtml>. Acesso: 22 de maio/2013

EHRMAN, Bart. The Lost Gospel: The Quest for the Gospel of Judas Iscariots. EUA, **National Geographic Books, 2006**.

EVANGELHO PROIBIDO DE JUDAS. Direção de James Barrat, John Bredar. Produção: National Geographic. Roteiro: Emmanuel Mairesse, Salvatore Vecchio. Estados Unidos da América: Koch Vision, 2007. Widescreen, color.

FARIA, Jacir Freitas de. O outro Pedro e a Outra Madalena Segundo os Apócrifos. **Rio de Janeiro: Vozes, 2004**

HAMA, Lia. **Judas Iscariotes: de traidor a herói**. Disponível em: <http://guiadoestudante.abril.com.br/aventuras-historia/judas-iscariotes-traidor-heroi-434689.shtml> Acesso: 4 de junho/2013.

PAGE, Gregory A. **O diário de Judas Iscariotes ou O Evangelho segundo Judas**. São Bernardo do Campo, SP: Anúbis, 2006.

PAGELS, Elaine. Os Evangelhos Gnósticos. **Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2006**.

SANTANA, Ana Lucia. **Judas Iscariotes**. Disponível em: <http://www.infoescola.com/biografias/judas-iscariotes>. Acesso: 25 de abril/2013.

SIZA, Rita. **Novo evangelho reabilita figura de Judas Iscariotes**. Disponível em: <http://www.publico.pt/cultura/noticia/novo-evangelho-reabilita-figura-de-judas-iscariotes-1253408>. Acesso: 4 de junho/2013.

THE GOSPEL OF JUDAS, **Códice de Tchacos**, 2006. Disponível em http://www.nationalgeographic.com/lostgospel/_pdf/GospelofJudas.pdf